

**A ATUAÇÃO DAS RELAÇÕES PÚBLICAS NO FOMENTO AO  
DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL DE LOCALIDADES: ESTUDO DE  
CASO EM MUNICÍPIO DE MATO GROSSO DO SUL**

**THE PERFORMANCE OF THE PUBLIC RELATIONS IN THE PROMOTION  
TO THE INDUSTRIAL DEVELOPMENT OF LOCALITIES: STUDY OF CASE  
IN CITY OF MATO GROSSO DO SUL**

**EL FUNCIONAMIENTO DE LAS RELACIONES PÚBLICAS EN LA  
PROMOCIÓN AL DESARROLLO INDUSTRIAL DE LUGARES: EL ESTUDIO  
DEL CASO EN CIUDAD DEL MATO GROSSO DO SUL**

**Mayra Beatriz Franceschi<sup>1</sup>**

**Resumo:** Este artigo pretende ressaltar o papel de mediação das relações públicas como agente para o fomento à projeção e ao desenvolvimento industrial de localidades, buscando posicioná-lo como elo de entendimento entre o poder público, a iniciativa privada e a sociedade civil constituída, cujo espaço de negociação e conversão de interesses denomina-se esfera pública. Baseia-se em pesquisa empírica desenvolvida junto a município do estado de Mato Grosso do Sul.

**Palavras-Chave:** Relações Públicas; Desenvolvimento industrial; Projeção de localidades; Esfera pública.

**Abstract:** This article intends to stand out the paper of mediation of the public relations as agent for the promotion to the projection and the industrial development of localities, searching to locate it as link of agreement between the public power, the private initiative and the constituted civil society, whose space of negotiation and conversion of interests calls public sphere. It is based on developed empirical research next to the city of state Mato Grosso do Sul.

**Key Words:** Public relations; Industrial development; Projection of localities; Public sphere.

**Extracto:** El artículo se prepone estar parado hacia fuera el papel de la mediación de las relaciones públicas como agente para la promoción a la proyección y al desarrollo industrial de lugares, buscando para localizar a lo como acoplamiento del acuerdo entre la iniciativa pública, a la iniciativa privada y a la sociedad civil constituída, que espacio de la negociación y de la conversión de intereses llama la esfera pública. Se basa en la investigación empírica desarrollada en la ciudad del estado Mato Grosso do Sul.

**Palabras claves:** Relaciones públicas; Desarrollo industrial; Proyección de lugares; Esfera pública.

## 1 INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> **Mayra Beatriz Franceschi** é mestre em Ciências da Comunicação pela USP-SP, especialista em Comunicação Social pela UMESP/UCDB e graduada em Comunicação Social – hab.Relações Públicas pela UEL-Pr. É professora há 11 anos na UCDB-MS e já atuou como Relações Públicas em várias empresas de diversos segmentos em Campo Grande-MS. Na iniciativa pública foi consultora para assuntos de desenvolvimento industrial no município de Ribas do Rio Pardo-MS durante o ano de 2004. É presidente da ABRP-MS e Gestora de Comunicação da Hemorrede-MS – Rede de Hemoterapia e Hematologia de Mato Grosso do Sul. [mayra@ucdb.Br]

Este artigo está fundamentado em minha dissertação de mestrado defendida em 2002 pela Escola de Comunicações e Artes da USP e trata-se de investigação sobre a abrangência do papel mediador das relações públicas na construção de um processo de fortalecimento de relacionamentos e conquista de credibilidade em um novo cenário no qual a ação desse profissional é essencial – a esfera pública - espaço este composto pela iniciativa pública, iniciativa privada e sociedade, com vistas para o desenvolvimento industrial de localidades. Propõe-se em um estado propício para essa pesquisa – o Mato Grosso do Sul – que vem despontando gradativamente e de maneira crescente para a industrialização. Várias regiões ou municípios desse estado têm apresentando quesitos essenciais para o desenvolvimento industrial, como é o caso da região do Bolsão que abrange Três Lagoas, Paranaíba, Aparecida do Taboado e outros, contando hoje com indústrias do ramo têxtil, alimentos, carne; de Sidrolândia, município que apresenta um índice de mão-de-obra ociosa próximo ao nulo, devido às indústrias têxteis, cultura de flores e outras vocações implementadas; a Grande Dourados, com o foco voltado ao ramo avícola, bovino, suíno e piscicultura; o vale do Ivinhema que se constitui em arranjo local da mandioca voltado às fecularias; a capital Campo Grande, preparada para uma extensa malha de laticínios, frigoríficos e vários outros segmentos que estão sendo implementados gradativamente, mas ainda de forma incipiente perto de seu potencial, e o município de Ribas do Rio Pardo - o ‘estudo de caso’ proposto – pois apresenta vocação para as cadeias da madeira e da carne e demonstra algumas iniciativas para a necessidade de unir elos de decisão importantes e promover o entendimento entre os atores responsáveis pelo desenvolvimento industrial nesse cenário.

A nova concepção de esfera pública composta pela iniciativa pública, privada e sociedade civil articulada, realça o papel de seus integrantes no processo de tomada de decisão, tornando-se um ambiente favorável para a atuação do profissional de relações públicas, sobretudo, pela complexidade de relacionamentos entre os atores envolvidos, que formam cadeias interligadas nas quais são tratados negócios, interesses comuns, conforme figura 1 adiante.

FIG. 1:

A realidade, hoje, invoca uma nova concepção de gerência dos assuntos públicos, um formato que insere todos os atores envolvidos de uma localidade, em busca de soluções viáveis que possam alavancar o processo de desenvolvimento industrial local, a partir de uma ação conjunta entre o governo, empresas privadas e sociedade.

Como afirma Teixeira (2001), a esfera pública é uma arena de múltiplos interesses e necessidades, envolvendo negociações e interações estratégicas. As articulações desenvolvidas elevam as decisões a campos de ‘diálogo’, compostos por iniciativa pública, privada e sociedade, nos quais emerge uma nova institucionalidade.

O estado há muito tempo não é suficiente para gerir a esfera pública. A descentralização de seu poder, bem como o compartilhamento de suas responsabilidades tornaram-se necessidades concretas para a construção e desenvolvimento de seus ‘espaços-temporais’.

As parcerias entre governo, iniciativa privada e sociedade devem convergir, a despeito das metas específicas de cada um, para objetivos globais, que visem encontrar soluções para os problemas que afligem a sociedade, como a geração de empregos, as necessidades de beneficiamento das matérias-primas locais como forma de conquista de independência produtiva, o aumento dos incentivos para qualificação da população e outras frentes necessárias ao crescimento e fortalecimento da esfera pública.

Embora se observe a ampliação da atuação desses atores diante da ‘coisa pública’, aumentou também a dificuldade de convergência de interesses, diante da complexidade acrescida que essa nova realidade proporciona. Torna-se necessário, então, repensar as formas de diálogo na busca de entendimento entre as partes.

Para Habermas (1987), a necessidade primária do homem de inter-relacionamento e comunicação é um processo racional, porém, espontâneo. Ele discorda que sejam usados instrumentos de persuasão, convencimento, estratégias de comunicação que visam fins/resultados. Diz que essas ações estratégicas estão colonizando o mundo vivido. Este posicionamento é compatível com a realidade, partindo da composição de que elementos de poder pressupõem manipulação de informações e direcionamento de interesses, e que a formação racional e espontânea da sociedade como ponto de pressão e cidadania na elaboração dos espaços-temporais seja

a melhor alternativa. Porém, não se pode sustentar uma posição inativa diante das inúmeras necessidades que se estabelecem nas localidades e que estão oprimidas por falta de ação. A proposta aqui delineada define a atuação das relações públicas não como elemento de coerção, mas como elemento de mediação, que estimula, mas respeita os parâmetros dos envolvidos, que media interesses e que promove abundância de informação, que promove participação cidadã. Não se vê nesta iniciativa elementos de colonização, exceto é claro, pela ameaça dos grupos de interesse que permitiriam um capítulo a parte.

Este artigo limita-se a conhecer como as relações públicas podem alavancar esse processo de entendimento em uma localidade, que é o objetivo exposto neste estudo e mais: como elas agirão para atrair atores sociais externos, advindos de pólos industriais mais desenvolvidos e que possam somar-se à localidade, adaptar-se a seus traços culturais que inclusive geram sua mão-de-obra, definirem objetivos comuns e serem bem sucedidas em seus empreendimentos.

O desafio vai além da atuação das relações públicas definida até o momento em empresas privadas, ou no governo, no formato tradicional. Na esfera pública, a meta é mais ousada: os interesses são diversos, os objetivos também, as necessidades ímpares, mas o entendimento possível. Como isso pode se dar?

Este estudo entrelaça três questões: a complexidade da esfera pública composta a partir da convergência de interesses entre o setor público, o privado e a sociedade; o fomento ao desenvolvimento industrial projetado a partir desse ambiente/espço de intersecção; a mediação das relações públicas com o propósito de buscar entendimento entre esses atores que compõem a esfera pública e que devem ser responsáveis pela proposta de desenvolvimento industrial da localidade, incluindo a atração de novos empreendimentos.

## 2 O AMBIENTE DE ESTUDO

O Mato Grosso do Sul é um estado privilegiado geograficamente por suas fronteiras com outros países do Mercosul, facilitando a troca tanto de mercadorias como de informações. Ribas do Rio Pardo, município localizado a aproximadamente 90 km da

capital – Campo Grande - encontra-se também próximo à fronteira com São Paulo, cerca de 250 km. É o segundo maior município do estado em extensão territorial, porém, com uma pequena população de cerca de 13.000 (treze mil) habitantes. Possui uma extensa área aquática propícia para o turismo, que tem sido objeto de vários estudos.

Conta com um rebanho bovino de mais de 2.000.000 (dois milhões) de cabeças de gado, uma das vocações do município. No setor da madeira, conta com cerca de 30.000 (trinta mil) hectares de floresta plantada de pinus e eucalipto, além de três empresas reflorestadoras, o que demonstra uma primeira preocupação com o futuro do segmento.

A pesquisa desenvolvida no município se deu durante todo o ano de 2004<sup>2</sup> e reuniu informações advindas dos empresários locais, do poder público vigente na época que demonstrou total abertura e interesse pelo trabalho, da sociedade local e de grupos de empresários de várias localidades do país, no campo de atuação do município para este estudo – a madeira.

Os questionamentos a que se buscou debater são: qual a atuação das relações públicas na esfera pública? Como a ação das relações públicas pode otimizar o desenvolvimento industrial de localidades? Quais as parcerias necessárias e qual a relação com as outras variáveis que interferem nesse desenvolvimento? Além das parcerias público-privadas, quais os elementos que devem ser envolvidos nessa mediação? Como isso se aplica no caso de Ribas do Rio Pardo? Por que o município ainda não se ateu à alavanca do desenvolvimento de seu foco promissor?

### 3 OS MÉTODOS ESCOLHIDOS PARA O ESTUDO

Além da pesquisa bibliográfica que se fez necessária, o método qualitativo enquadrado-se perfeitamente para a pesquisa empírica, pois além de permitir a profundidade necessária para a compreensão da influência das políticas de comunicação no processo de desenvolvimento industrial de localidades, colocou o pesquisador em

---

<sup>2</sup> A pesquisa de campo contou com a participação de cinco acadêmicos de Relações Públicas da Universidade Católica Dom Bosco, na época, Elaine Polezuk, Fernanda Barros, Lysia Razuck, Luana Nakasone e Marcus Vinícius Sandim.

contato direto com o ambiente analisado, em troca constante com as fontes dos dados. Esse dinamismo e interação provenientes do método qualitativo de análise de dados adaptam-se perfeitamente ao objetivo da pesquisa, que é compreender a influência da comunicação nesse “delicado” processo de negociação e legitimação.

Oliveira (1997) complementa que algumas situações de pesquisa envolvem por si próprias conotações qualitativas, dentre elas, situações em que observações qualitativas são usadas como indicadores do funcionamento de estruturas sociais, o que acredita-se ser o caso deste estudo.

Nesse formato de pesquisa, o campo é entendido por Minayo (1996) como um recorte espacial correspondente à abrangência, em termos empíricos, do recorte teórico que corresponde ao objeto da investigação e deve permitir a interação entre o pesquisador e os sujeitos estudados.

Dessa forma foram levadas em consideração informações advindas de programas encontrados no município, tais como o DELIS – Fórum de desenvolvimento sustentável de Ribas do Rio Pardo e de todas as outras fontes pesquisadas mencionadas adiante. Embora se tenha buscado construir um posicionamento coerente a partir das informações levantadas, toda pesquisa leva a respostas que devem ser constantemente testadas no decorrer dos tempos, pois estão sempre entrecortadas de sentimentos e realidade. Como descreve Bachelard citado por Minayo (1996, p. 228), “o ato de conhecer, no seu primeiro impulso é uma descoberta plena de incerteza e de dúvida. Sua raiz é o julgamento desconfiado, seu sucesso um acesso verificado”.

### 3.1 Universo

O universo da pesquisa foi composto pelos seguintes grupos:

- A- Representantes do setor público de Ribas do Rio Pardo e do estado de Mato Grosso do Sul.
- B- Empresários locais do ramo da madeira ou que utilizam dela.
- C- Representantes da sociedade civil constituída.
- D- Pólos empreendedores de outras localidades nos segmentos da madeira.

### 3.2 Amostragem e critérios para sua seleção

A amostra foi não-probabilística prevendo ser representativa do universo. Como os métodos de coleta e análise de dados foram qualitativos, não se buscou tratamento estatístico para a amostra. Como afirma Oliveira (1997, p. 161), “a amostragem não-probabilística por julgamento é quando o pesquisador considera ser um estrato da amostra, melhor para o estudo e desenvolvimento da pesquisa”. As fontes de informação foram:

A- O Prefeito em questão no momento da pesquisa; o gerente de desenvolvimento econômico do município; gerente de finanças; advogada da prefeitura; gerente de qualidade de vida e ação social (devido ao assunto qualificação profissional e inserção no mercado de trabalho); O Governador do Estado; representante da Seprotur – Secretaria de Produção, Desenvolvimento e Turismo do estado; empresas terceirizadas consultoras do Estado para assuntos de implantação de indústrias;

B- Os oito principais empresários da madeira de Ribas do Rio Pardo (serrarias); empresários das três empresas de reflorestamento presentes no município; a única siderurgia do município;

C- Representantes de comunidades e outras organizações constituídas de Ribas do Rio Pardo, em evidência na época da pesquisa proposta.

D- Dois pólos de indústrias moveleiras significativos no País, de indústrias moveleiras, que compõem o segmento da madeira, a saber: Votuporanga e região/SP e Arapongas e região/Pr.

#### 4 AS INFORMAÇÕES OBTIDAS E OS FATORES QUE INTERFEREM NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL DE LOCALIDADES

A esfera pública tem sido palco de vários estudos após ter sido definida como um espaço de negociação entre os setores público, privado e sociedade civil articulada. Também as questões que envolvem a gestão estratégica de localidades têm sido discutidas por alguns autores, sobretudo nos campos da otimização de suas receitas, no sentido de proporcionar a esses espaços, condições mais elaboradas de sobrevivência.

Os programas de desenvolvimento local têm enfatizado a necessidade de soluções particularizadas, independentes dos posicionamentos das localidades em relação ao mundo e seu processo de globalização das economias e das informações.

Ainda alguns teóricos e práticos têm debatido sobre as parcerias público-privadas, mas com ênfase na construção de infra-estrutura, de projetos sociais e outros temas. Porém, embora alguns autores nas áreas de administração e marketing público, como Kotler (1994), tenham refletido sobre desenvolvimento industrial, não há sequer um único estudo que seja de conhecimento da proponente deste trabalho que faça a abordagem desses assuntos de forma integrada, sob a ótica das relações públicas e levando em conta todos os fatores abordados nesta reflexão. Os estudos de marketing nesse campo tendem a limitar-se a formas de atração de empreendimentos, sem levar em consideração o posicionamento dos atores sociais que compõem a esfera pública na discussão dessa problemática, sobretudo, deixando de lado a importância da cultura local como elemento de entrave para o êxito do desenvolvimento industrial. Lodovici e Bernareggi (s/d) talvez sejam os únicos que se aproximem da proposta aqui estruturada, mas não incluem a ação das relações públicas, apenas discutindo as parcerias público-privadas no campo dos incentivos e proposições estruturais.

Grau inclui a sociedade como agente ativo no processo de reconstrução local, porém, também não aborda a relevância das relações públicas nesse contexto. No assunto 'comunicação pública' ressaltam-se os estudos de Matos (1996) e Torquato (2003), mas não há qualquer abordagem voltada ao desenvolvimento industrial. Os assuntos por eles retratados são voltados à comunicação política, imagem de governos junto à opinião pública, sustentação do poder junto à comunidade, estruturação da comunicação pública administrativa e marketing eleitoral.

Diante de todo esse quadro teórico promissor as oportunidades de estudos são ilimitadas. Partindo da identificação que não há abordagem específica das relações públicas nesse contexto, reunindo os elementos citados anteriormente como interdependentes e fundamentais para um trabalho que se proponha duradouro, a proposta aqui delineada torna-se inédita e relevante.

A proposta das relações públicas como mediadora e intérprete nesse contexto mostra a amplitude de suas ações, fundamentais para a sobrevivência e alimentação dos fluxos de comunicação, responsáveis pelo sucesso dos relacionamentos e negócios.

A perspectiva de estruturação de suas funções nesse entorno se alinhava de forma a suprir as necessidades de modernidade e dinâmica que se apresentam, procurando ressaltar, a partir de agora, a essencialidade dessa profissão nesse novo ‘espaço’.

Atualmente, as poucas ações institucionais desempenhadas pela maioria das localidades são fragmentadas, desvinculadas de uma linha estratégica de ação, não sendo parte integrante de um processo de construção de identidade corporativa e o município de Ribas não difere dessa realidade.

É fundamental que se busquem nesse processo de construção de uma imagem organizacional sólida posturas mais modernas e promissoras, que devem iniciar-se por sérias pesquisas junto aos diversos atores sociais, estudos esses que denotem como a localidade é vista e qual a amplitude de sua imagem, seguidas de profunda análise reflexiva sobre quais posturas devem ser tomadas em prol do fortalecimento corporativo, buscando a implementação de políticas de industrialização que promovam o resultado que se espera: o desenvolvimento industrial sustentável da localidade.

Segundo Fischer (1997, p. 16) “o governo das cidades defronta-se com os desafios da economia sustentada, com o resgate da identidade local e com a necessidade de promoção do desenvolvimento. Em resposta a esse cenário, novas articulações entre o governo e a sociedade organizada aproximam pólos de poder opostos em ações estratégicas”.

A otimização dos resultados nas negociações entre o setor público e privado deverão ser a alavanca para o desenvolvimento das localidades que se defrontam com as mudanças no cenário dos negócios e, muitas vezes, não estão preparadas para serem competitivas e alcançar as expectativas exigidas. O apoio da sociedade por meio da construção de um processo conjunto de desenvolvimento deverá ser a outra tônica para o sucesso das propostas de industrialização.

Os desafios inerentes às exigências do mercado atualmente fazem com que as localidades tenham que posicionar-se tal qual as empresas privadas vêm agindo e,

juntamente com elas, possam antecipar mudanças e preparar-se para esse novo cenário. Kotler (1994) afirma que as localidades precisam reagir e não resistir às mudanças que constantemente surgem, precisam se adaptar ao invés de ignorar as forças de mercado.

A atuação das relações públicas é essencial para a compreensão entre os atores sociais que compõem o ambiente da esfera pública e com coerência de informações e transparência ética, proporcionadas por um trabalho de comunicação coerente, o desenvolvimento industrial de localidades não só é possível como facilitado.

Embora muitos sejam os fatores ou variáveis que interferem na atração pela localidade uma política de relações públicas contínua é o elemento mediador essencial para o sucesso das negociações com os pólos empreendedores.

Além das parcerias público-privadas, o envolvimento e preparação da sociedade para essa nova estrutura que é proposta à localidade são essenciais para o êxito do desenvolvimento industrial local.

A concepção de Ribas do Rio Pardo como pólo de desenvolvimento industrial no segmento da madeira implica em muitas adaptações e mudanças necessárias para o preparo da localidade e sua projeção externa para finalidades de captação de negócios. Os gargalos vivenciados pelo município são profundos, mas com uma proposta séria é possível torná-lo compatível com o que se espera em relação às políticas públicas de desenvolvimento.

Pode-se constatar que dentre as primeiras medidas que deveriam ser tomadas havia a exigência de desenvolver uma legislação apropriada que compatibilizasse as necessidades da localidade com as das indústrias potenciais que se esperava captar. A proposta foi levada à Câmara dos Vereadores e a referida lei foi aprovada, constando como um marco para um novo posicionamento do município frente aos desafios que estavam sendo propostos. Mediante o preparo legal desempenhado havia a necessidade da elaboração de material institucional pertinente ao município, no intuito de realçar as potencialidades locais para a agroindústria da madeira, bem como enfatizar outros benefícios que a localidade teria a oferecer no caso da instalação de uma nova indústria e no campo pessoal, para os possíveis gestores que se tornariam parte integrante da população rio-pardense.

Duas frentes de ação deveriam ser implementadas a partir de então: a busca pelos potenciais parceiros na industrialização de Ribas e, em contra-partida, a concepção de um formato de qualificação para o município no que tange ao preparo da população para um novo tempo na história local, o que se pode concluir seria a maior investida necessária ao sucesso do que se propunha. Os traços culturais de uma sociedade agropecuária diferem de forma acentuada de uma sociedade agroindustrial e as barreiras enfrentadas pelos empresários locais e de outras regiões também estudadas, apenas como parâmetro, se alicerçam como as maiores dificuldades enfrentadas no esforço para o desenvolvimento de uma região.

Conforme Motta e Caldas (1997), as características culturais de uma população podem ser responsáveis pelo sucesso ou fracasso de empreendimentos e tornam-se fator preponderante na discussão dos caminhos que devem ser tomados na construção de qualquer proposta de mudança. Houve a verificação, portanto, da necessidade de implantação de uma unidade de qualificação profissional para a mão-de-obra local, no preparo para a adesão de novos programas para o setor, estrutura esta que deveria ater-se às experiências vividas por outras regiões que passaram por situações similares. Além disso, o preparo gradativo da população para o enfrentamento da nova realidade que está por vir por meio de amplas discussões e outras propostas alternativas foi identificado como essencial para o sucesso do projeto. Constatou-se assim, que o desenvolvimento de uma localidade somente pode ser bem sucedido mediante a total participação da sociedade como agente propulsora e das parcerias entre a iniciativa privada e pública nesse esforço, formando uma ampla arena de debate e ação em prol da proposta, o que é amplamente enfatizado por Grau (1998).

Foi ainda percebido por meio das informações coletadas com a totalidade dos públicos elencados e da experiência vivenciada na consultoria que é sentida a necessidade de um agente mediador nesse contexto, na discussão, aprovação e implementação dessas políticas públicas de desenvolvimento, propostas para a localidade.

Também o esforço em prol das parcerias público-privadas é fator fundamental na evolução do processo de redirecionamento de localidades. Seria uma presunção entender que haja qualquer possibilidade de desenvolvimento industrial a partir de

iniciativas públicas isoladas, entendendo as limitações que o estado apresenta, tanto financeira, quanto em termos de capacidade técnica e operacional de gerenciamento. A gestão participativa, discutida e erguida a partir das parcerias com a iniciativa privada e pensadas com a participação da sociedade, é o único caminho viável para a projeção e o desenvolvimento de localidades.

Cabe salientar, também, como informação, que a produção de matéria-prima – a madeira – em Ribas não está adequada à indústria moveleira, que é o interesse maior dos atores envolvidos no processo de industrialização. Deverá haver um esforço coordenado no sentido de proporcionar às indústrias potenciais uma matéria-prima adequada aos seus interesses.

Porém, um dos maiores entraves encontrados na proposta de viabilização do trabalho e que desponta como fator desestimulador de políticas públicas, pensadas a partir da pluralização de idéias, mediante a participação das diversas frentes de atuação, como defendido neste estudo, é a falta de continuidade no empreendimento das propostas levantadas, pela sucessão política que ocorre nos governos municipais ou estaduais, desprovida, na maioria das vezes, de interesses públicos. A sobreposição dos interesses políticos aos públicos intercepta a proposta de construção em longo prazo de novos espaços de desenvolvimento e torna os esforços dos diversos atores inócuos. Contra isso, o profissional de relações públicas não tem muito a fazer. Há de se despertar uma consciência coletiva das necessidades de continuidade de políticas públicas, independentemente de quem se assenta no poder, para que se consiga resultados em uma dimensão mais satisfatória que aquelas que se tem presenciado.

Uma proposta de enfrentamento deste fator negativo ao processo de desenvolvimento da localidade é a transposição da iniciativa do poder público para organizações não governamentais, controladas por grupos da sociedade, que podem realizar um trabalho contínuo, sem a interferência desestabilizadora da mudança de governo municipal ou estadual. Para esta proposta, as relações públicas apresentam vínculos com estas organizações não governamentais, projetando e captando também em nome da iniciativa pública, porém, sem grandes ameaças de estagnação, mediante mudança de poder. Nesta perspectiva, a convergência de interesses entre poder público, iniciativa privada e sociedade torna-se mais promissora, o trabalho progressivo e os

resultados mais duradouros. As relações públicas são neste espaço, responsáveis pelo fomento ao entendimento, à projeção e, conseqüentemente, ao desenvolvimento industrial da localidade.

## 5. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de mediação das relações públicas nesse novo campo de atuação, buscando a conversão de interesses entre a iniciativa pública, privada e a sociedade é perfeitamente possível, esbarrando apenas em interesses não muito ortodoxos como os políticos, que algumas vezes estão desconectados com os públicos, para os quais deveriam existir.

Os atores envolvidos no processo de desenvolvimento industrial, sobretudo a iniciativa privada, estão começando a despertar suas atenções para a proposta de um trabalho sério e embasado tecnicamente para esse propósito. A maior dificuldade geralmente está na lacuna existente entre a cultura de uma localidade e os interesses privados, bem como na diferenciação entre os objetivos das partes envolvidas.

Ribas do Rio Pardo tem um potencial enorme para o desenvolvimento da agroindústria da madeira, mas para alcançar sucesso nesse empreendimento precisa preparar-se tecnicamente, preparar sua população para a futura necessidade de mão-de-obra qualificada e construir, pouco a pouco, uma concepção industrial, que atenuie as divergências entre as necessidades das indústrias potenciais e da localidade em questão, respeitando as características locais.

Em todo esse entorno, o profissional de relações públicas, em conjunto, é claro, com outras áreas de interesse, é ideal para a gestão desse processo, buscando mediar, promover, debater, integrar, dialogar e buscar a adequação necessária entre os objetivos particulares e os interesses comuns, no intuito de projetar a localidade e prepará-la para o desenvolvimento industrial que se faz imprescindível.

Para contornar a possível estagnação do processo de gestão desses interesses mediante mudança de poder e administrar as informações pertinentes à projeção e ao desenvolvimento de uma localidade, o profissional de relações públicas pode estar vinculado a outros representantes dos interesses do município, como a organizações não

governamentais de fomento à industrialização ou à própria iniciativa privada. Porém, não se deve descartar a exigência da sociedade por políticas de continuidade que não sejam interrompidas pelos interesses políticos, para que as relações públicas possam contar com o apoio da iniciativa pública, tão necessária ao êxito de projetos voltados ao desenvolvimento industrial de localidades, como este caso aqui demonstrado.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FISCHER, Tânia (org). **Gestão contemporânea: cidades estratégicas e organizações locais**. 2 ed.. São Paulo: FGV, 1997.

GRAU, Núria Cunil. **Repensando o público através da sociedade**. Rio de Janeiro: Revan-Brasília: ENAP, 1998.

HABERMAS

KOTLER, Philip. **Marketing público: como atrair investimentos, empresas e turismo para cidades, regiões, estados e países**. São Paulo: Makron Books, 1994.

LODOVICI, E. F., BERNAREGGI, G. M., FINGERMANN, H. (orgs). **Parceria público-privado**. São Paulo: Summus, s/d, v. 1 e 2.

MATOS, Heloíza. **Abordagens da comunicação política no Brasil e na França: mudanças sócio-políticas e formas de mediação**. São Paulo: 1996. 220p. [Tese – Livre docência – ECA-USP]

MINAYO, M<sup>a</sup>. Cecília de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4 ed.. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1996.

MOTTA, Fernando C. P., CALDAS, Miguel P. (orgs). **Cultura organizacional e cultura brasileira**. São Paulo: Atlas, 1997.

OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. 2 ed.. São Paulo: Pioneira, 1997.

TORQUATO, Francisco Gaudêncio Rego. **Tratado da comunicação organizacional e política**. São Paulo: Thonson/Pioneira, 2003.

TEIXEIRA, Elenaldo Celso. **O local e o global**. São Paulo: Cortez; Recife: Equip; Salvador: UFBA, 2001.